

ZACARIAS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 5	Capítulo 9	Capítulo 13
Capítulo 2	Capítulo 6	Capítulo 10	Capítulo 14
Capítulo 3	Capítulo 7	Capítulo 11	
Capítulo 4	Capítulo 8	Capítulo 12	

INTRODUÇÃO

Data e Autoria. Zacarias, um contemporâneo de Ageu, começou o seu ministério profético em 520 A.C. A data mais antiga indicada no livro (7:1) é 518 A.C. , o quarto ano de Dario Histaspes. O nome "Zacarias" era comum no Velho Testamento, sendo usado por vinte e nove pessoas. Significa o Senhor se lembra. Mestres "liberais", observando certas diferenças de estilo e tema, acham que os capítulos de 9 a 14 não foram escritos pelo autor dos capítulos 1 a 8. Contudo, os capítulos de 9 a 14 parecem ter sido escritos mais tarde, e a isto se deve naturalmente a mudança de estilo. A diferença de tema nasce do fato de que na última parte do livro o profeta foi comissionado a revelar acontecimentos apocalípticos relacionados com a vinda do Messias e seu reino terrestre. Todas as evidências internas apontam para um só autor e não para uma autoria múltipla.

Antecedentes Históricos. Ciro, o rei persa, assinou um decreto (em cerca de 538 A.C.) dizendo que todos aqueles que desejassem retornar a Jerusalém para reconstrução do Templo tinham permissão de fazê-lo (II Cr. 36:22, 23; Esdras 1:1-4). Cerca de 50.000 exilados aproveitaram-se desta política de demência. Com nobres propósitos determinaram restabelecerem-se na terra e restaurarem o Templo. No segundo mês de 536 A.C. lançaram os alicerces (Esdras 3:11-13). Logo no começo do trabalho, os samaritanos, não recebendo licença de participarem na

reconstrução, opuseram-se ao projeto (Esdras 4:5). Por quase quatorze anos a obra ficou paralisada.

Quando Dario Histaspes subiu ao trono persa em 521 A.C., Ageu e Azarias, supondo que os decretos dos monarcas anteriores não estivessem em vigor, estimularam seus compatriotas a retornarem a tarefa. Zorobabel e Josué, o governador e o sumo sacerdote respectivamente, orientaram a reconstrução. Uma investigação feita por Tatenai, governador persa do território ocidental do Eufrates, interrompeu a obra novamente, mas Daria confirmou o decreto original de Ciro. Infelizmente, a esta altura houve uma mudança de atitude do povo judeu. Achavam que impedimentos na reconstrução indicavam que Deus não estava empenhado na obra. Ageu e Zacarias tentaram despertar a nação da sua indiferença. O povo reagiu, e a construção foi terminada em 516 A.C., o sexto ano do reinado de Dario. A data cronológica desta profecia cai dentro do período da construção do Templo. Embora Zacarias comece com o tema da restauração do santuário, ele se refere a muitas fases da vida espiritual da nação, e trata com notável amplitude dos acontecimentos proféticos que preparam o caminho para a volta e o reinado do Messias.

ESBOÇO

I. Introdução : Chamado ao arrependimento. 1:1-6.

II. As visões noturnas de Zacarias. 1:7 – 6:15.

A. A visão dos cavalos e cavaleiros. 1:7-17.

B. Visão dos chifres e dos ferreiros. 1:18-21

C. Visão do topógrafo. 2:1-13.

D. Visão de Josué, o sumo-sacerdote. 3:1-10.

E. Visão do candelabro de ouro. 4:1-14.

F. Visão do rolo volante. 5:14.

G. Visão da mulher na efa. 5:5-11.

H. Visão dos carros. 6:1-8.

I. A coroação de Josué. 6:9-15.

III. Perguntas referentes ao jejum. 7:1 – 8:23.

A. As perguntas. 7:1-3.

B. A ação da história. 7:4-14.

C. O propósito de Deus em abençoar Israel. 8:1-23.

IV. O futuro das nações, Israel e o reino do Messias. 9:1 – 14:21.

A. A primeira sentença. 9:1 – 11:17.

1. As vitórias de Alexandre, o Grande. 9:1-8.

2. O reinado de paz do Messias. 9:9, 10.

3. As vitórias dos Macabeus. 9:11-17.

4. Bênçãos através do reinado do Messias. 10:1-12.

5. A rejeição do Bom Pastor. 11:1-17.

B. A segunda sentença, 12:1 – 14:21.

1. Os poderes mundiais contra Jerusalém. 12:1-14.

2. A terra e o povo purificado. 13:1-6.

3. O Pastor ferido e o remanescente. 13:7-9.

4. O visível retorno do Messias à terra. 14:1-5.

5. O santo reino do Messias. 14:6-21.

COMENTÁRIO

Zacarias 1

I. Introdução: Chamado ao Arrependimento. 1:1-6.

1. O segundo ano de Dario. Datar uma profecia segundo o reinado de um monarca gentio evidencia que o tempo dos gentios, que começou com Nabucodonosor, já estava em andamento (cons. Lc. 21:24).

2. O SENHOR se irou em extremo. Em linguagem enfática o profeta declara o aborrecimento divino com os pais de seus patrícios. Foi mais que a negligência deles em construir o Templo que o aborreceu; foi a sua visão espiritual de modo geral. Voltar do exílio não bastava para agradar ao Senhor; eles precisavam fazê-lo de coração.

3. Eu me tornarei para vós outros. Seu arrependimento encontraria Deus pronto e desejoso de recebê-los e abençoá-los.

4. Não sejais como vossos pais. O mau exemplo é tão infeccioso que Zacarias precisou advertir seus correligionários a não imitarem o modo de vida de seus predecessores. Estes trilham fracassado em atender às mensagens autênticas dos profetas de Deus e conseqüentemente tinham feito uma colheita de miséria e sofrimento no cativeiro babilônico.

5. Vossos pais, onde estão eles? Pais e profetas, todos tinham partido. O homem é uma planta que murcha, mas há uma força permanente no universo (Is. 40:6-8).

6. Não alcançaram a vossos pais? O homem é mortal, mas as palavras e os estatutos de Deus são imortais. Embora a geração anterior já tivesse partido, os acontecimentos subseqüentes revelaram a verdade da mensagem de Deus nos juízos que sobrevieram a Israel por causa da desobediência. **Assim ele nos fez.** Deus cumpriu todas as predições ao pé da letra. Os contemporâneos de Zacarias deviam aprender das lições da história e decidir a obedecer a Deus implicitamente.

II. As Visões Noturnas de Zacarias. 1:7 – 6:15.

A. Visão de Cavalos e Cavaleiros. 1:7-17.

7. Aos vinte e quatro dias do mês undécimo. Todas as oito visões noturnas foram concedidas ao profeta em uma só noite, três meses depois da primeira mensagem. Formam uma unidade que tem a sua chave na primeira visão.

8. Um homem montado num cavalo vermelho. Nos versículos 11 e 12 o homem sobre o cavalo vermelho é chamado de "anjo do Senhor". O Anjo do Senhor através de todo o V.T. é considerado o próprio Deus (veja Gn. 16:7-13; Êx. 3:2-6; Juízes 13:9-18, 22; e outros). O Talmude babilônico interpreta assim : "Este homem não é outro que o Santo, bendito seja"; pois foi dito, "O Senhor é um homem de guerra". **Cavalos vermelhos, baios e brancos.** Já houve quem dissesse que as cores dos cavalos representam as diversas missões dos cavalos com os seus cavaleiros. De acordo com este ponto de vista, o vermelho significa

guerra, e, neste exemplo, juízo para os inimigos de Israel (cons. Ap. 6:4). O fato do Anjo do Senhor estar cavalgando este animal revela qual o propósito de Deus para aquela hora. O bafo indica uma mistura das outras cores. O branco indica vitória (cons. Ap. 6:2). As murteiras representam Israel.

9. O anjo que falava comigo. Este anjo é o mediador ou anjo intérprete, comissionado para explicar as visões ao profeta (cons. Ap. 1:1; 22:16). Ele não apresenta as visões, mas esclarece o seu significado a Zacarias.

10. O SENHOR tem enviado para percorrerem a terra. Os cavalos que simbolizam atividade divina entre as nações da terra, foram enviados em uma missão de reconhecimento. Deus está sempre interessado nos negócios da terra, especialmente quando se relacionam com a sorte de Israel, Seu povo terrestre.

11. Eis que toda a terra está agora repousada e tranqüila. O relatório dos cavaleiros foi fora do comum; disseram que a terra estava em paz. Na realidade, os primeiros anos do reinado de Dario foram tempestuosos, marcados por repetidas rebeliões através de todo o seu domínio; mas nesse ano tudo estava em paz novamente. Mas Deus antevira que as nações seriam abaladas (Ageu 2:21, 22). Por que essa disparidade e como podia ser explicada?

12. Até quando não terás compaixão? O contraste entre as nações tranqüilas e o povo de Deus tiranizado era doloroso; por isso o Anjo de Deus intercedeu por eles. Ele orou pedindo que a misericórdia fosse estendida a eles após seu longo período de castigo sob a disciplinadora mão de Deus. **Setenta anos.** O período tem sido diversamente computado. Um cálculo estabelece as datas finais em 606 A.C. (cons. II Reis 24:1) e 538 A.C., o ano do decreto de Ciro para a reconstrução (cons. Jr. 25:11; 29:10). Neste caso setenta anos seriam obtidos ou contando ambos os anos finais, que é uma prática antiga, ou considerando setenta como um número redondo. Aqui os setenta anos

parecem referir-se ao período de 586 a 516, quando o Templo ("minha casa", v. 16) se encontrava em ruínas.

13. Palavras boas, palavras consoladoras. De acordo com sua necessidade Deus lhes respondia com palavras que previam coisas boas e davam conforto. O restante da primeira visão mostra o que eram essas palavras consoladoras. O conforto consistia na certeza que o Senhor dava de 1) que tinha ciúmes contínuos por Israel; 2) que estava grandemente aborrecido com as nações; 3) que retornariam a Jerusalém pela misericórdia; 4) que o Templo seria reconstruído; 5) que a cidade arruinada seria restaurada; 6) que as cidades da terra prosperariam; 7) que Sião seria consolado; e 8) que Jerusalém seria escolhida.

14. Estou zelando por Jerusalém. Em confortador para Israel saber que Deus anda se preocupava grandemente e zelava pelo seu bem-estar.

15. Estou irado contra as nações. Este é o inverso do conceito do amor zeloso de Deus por Israel. Mas pela própria natureza do caso Ele devia se opor inalteravelmente a tudo o que buscasse prejudicar o Seu povo. **Confiantes.** O fato das nações estarem desfrutando de paz não significava que Deus as estava abençoando. **Elas agravaram o mal.** É verdade que Deus comissionou as nações para castigar Israel, mas elas assumiram e executaram a tarefa por si mesmas e não por causa dEle. Seus propósitos malignos dominavam suas ações. Elas não pensavam na glória de Deus; assim elas se sentiam despreocupadas e insensivelmente confiantes.

16. Voltei-me para Jerusalém com misericórdia. Agora os propósitos divinos em relação a Israel referiam-se à sua restauração, bênçãos e engrandecimento. A minha casa nela será edificada. O sinal do favor divino restituído a Jerusalém era a reconstrução do Templo. O Templo já estava sendo reconstruído, mas não ficou pronto até o sexto ano de Dario (Esdras 6:15). **O cordel será estendido.** Antes de uma cidade ser destinada à destruição, estendia-se um cordel sobre ela, como para delimitar e definir a área da destruição (cons. II Reis 21:13). Agora

uma linha devia ser estendida sobre a cidade de Jerusalém em preparação para a reconstrução (cons. Jó 38:5). Uma completa inversão de condições é o que se indica aqui.

17. Ainda se transbordarão. As cidades de Judá veriam uma notável prosperidade. Josefo, o historiador judeu do primeiro século d.C., declarou que a população do país aumentou grandemente no tempo dos Macabeus (século segundo A. C.). **O SENHOR ainda consolará a Sião.** As fortes consolações de Deus para o Seu povo revelariam aos seus corações compreensivos a imutabilidade da escolha que fizera deles para si mesmo. Ninguém pode negar que essas predições se cumpriram naqueles dias do século sexto A.C. , mas o campo de ação mais amplo das Escrituras mostra que elas se cumprirão mais detalhadamente nos dias messiânicos.

B. Visão dos Chifres e dos Ferreiros. 1:18-21.

18. Eis quatro chifres. No cânon hebraico a segunda visão começa o segundo capítulo do livro. As versões inglesas seguem a LXX e a Vulgata. Nenhum dos arranjos afeta o sentido da passagem.. Na Bíblia o chifre é uma figura bem conhecida de poder; animais com chifres manifestam sua força através deles (cons. Mq. 4:13; Dn. 8:3, 4). Intérpretes não concordam quanto ao significado dos quatro chifres. Já se disse que eles representam: os quatro cantos da terra; os inimigos de Israel de cada lado; inimigos específicos nas fronteiras da Terra Prometida; todos os adversários de Israel até o reino do Messias. Aceitando o amplo testemunho das Escrituras, especialmente à vista das figuras de Daniel e do Apocalipse, um grande número de expositores relacionam os chifres com os quatro poderes mundiais de Daniel 2, 7 e 8, a saber, Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma. Provavelmente este é o ponto de vista melhor consubstanciado. Não se pode negar que no tempo de Zacarias o terceiro e quarto reinos ainda não existiam, mas sabe-se que a preferia reúne em um amplo panorama os elementos componentes do plano profético. Compare Is. 61:1-3; Dn. 9:24-27; Zc. 9:9, 10.

20. Quatro ferreiros. A palavra usada no original é empregada em relação a qualquer trabalhador especializado em madeira, metal ou pedra.

21. Vieram para os amedrontar. Os artesãos vieram com o propósito de amedrontar e aterrorizar os corações das nações que não tiveram misericórdia de Israel, deixando-a prostrada e esmagada. Para cada inimigo de Israel Deus tinha um instrumento de juízo correspondente para execução do castigo.

Zacarias 2

C. Visão do Topógrafo. 2:1-13.

1. Um homem que tinha na mão um cordel de medir. Da analogia das outras visões deduz-se que este era provavelmente um anjo em forma humana. Não é o Anjo do Senhor, pois foi designado mais precisamente do que este costuma ser apresentado, e com mais detalhes (cons. Ez. 40:3; Ap. 11:1,2).

2. Para onde vais tu? A pergunta do profeta lhe garante a informação de que o homem com a linha de medir pretende medir a cidade de Jerusalém para determinar suas dimensões exatas. Isto não significa que a cidade de Jerusalém estava completamente restaurada naquela ocasião. Estava sendo inspecionada tendo em vista o término da obra.

3. Outro anjo lhe saiu ao encontro. A fim de Zacarias transmitir a pretendida mensagem aos seus contemporâneos, o anjo intérprete vai receber a mensagem de outro anjo dele gado para tal propósito.

4. Como as aldeias sem muros. O jovem profeta é informado de que Jerusalém será ampliada de tal maneira que se expandirá além de seus limites. Por causa da multiplicação dos homens e do gado dentro dela, será habitada como aldeias sem muros. Jerusalém experimentaria uma explosão demográfica sem paralelos em sua história. Quanto ao habitar-se seguramente sem muros, veja I Sm. 6:18; Ester 9:19; Ez. 38;

39. Este aumento de população não se seguiu ao retorno do exílio; relaciona-se a um dia distante indicado no versículo seguinte.

5. Um muro de fogo. Muros tangíveis não se encontrariam em Jerusalém, mas o Senhor mesmo seria um muro de fogo impenetrável para sua proteção. **No meio dela, a sua glória.** Mas proteção é apenas parte das necessidades de Israel. O retorno da glória do Shequiná está prometido aqui. A necessidade espiritual da nação será suprida com o retorno daquela glória que Ezequiel viu partindo da cidade. Esta profecia aguarda cumprimento no dia milenial (Ez. 11:23; cons. Hc. 2:14).

6. Fugi agora da terra do norte. Alguns dos judeus exilados, por causa de suas condições físicas devidas à idade e outros motivos, tinham preferido permanecer na Babilônia. O Senhor agora os exortava com insistência a que fugissem da cidade condenada. A calamidade cairia novamente sobre a perversa cidade depois de suas fúteis tentativas de se revoltar no reino de Dario. **Como os quatro ventos do céu.** Foram esparsos não pelos quatro cantos da terra, mas com grande intensidade, como se fosse pelos quatro ventos.

8. Para obter ele a glória, enviou-me. A glória dificilmente se refere ao tempo da glória do versículo 5, pois nesse caso mais detalhes seriam dados, como em outras referências desse período de bênçãos. Além disso, Deus punirá os inimigos de Israel depois de vir habitar em Jerusalém, não antes desse tempo. Antes, o versículo significa que Deus enviará o Messias para vindicar a Sua glória junto às nações que oprimiram Israel. **Menina do seu olho.** A menina do olho é a parte mais delicada, mais facilmente magoada, insubstituível e cuidadosamente protegida. Assim Israel é diante de Deus.

9. Agitarei a minha mão contra eles. Com este gesto ameaçador (cons. Is. 11:15) Deus inverterá a condição de Israel, para que seus senhores se transformem em seus servos.

10. Eis que venho, e habitarei no meio de ti. A alegria de Sião será completa com a volta do seu Messias em aparecimento visível (cons. 9:9; Ml. 3:1).

11. Muitas nações se ajuntado ao SENHOR. Na hora do seu poder e glória, o Messias atrairá para si muitas nações. **Habitarei no meio de ti.** Pela terceira vez neste capítulo o profeta declara que o Messias habitará no meio do Seu povo (cons. 8:20-23).

12. O SENHOR herdará a Judá. O fato de muitas nações serem abençoadas em Cristo, o Senhor, não prejudicará a glória de Israel. Israel continuará sendo a herança do Senhor, e a Cidade Santa continuará sendo o lugar de sua habitação.

13. Ele se levantou da sua santa morada. Quando o Senhor silencia nos negócios humanos, é como se estivesse dormindo. Na sua intervenção, ele é comparado a um homem que desperta para agir, ou a um leão que sai de sua toca.

Zacarias 3

D. Visão de Josué, o Sumo Sacerdote. 3:1-10.

1. Josué, o qual estava diante do anjo do SENHOR. As visões anteriores destacaram as bênçãos de Israel. Mas essas promessas dependem de obediência e purificação da nação. A quarta visão revela que o ofício sacerdotal de Israel tinha de ser reinstalado em favor de Deus. Um sacerdócio contaminado tinha provocado a desgraça de Israel; necessitava de purificação (cons. Ez. 22:26). Zacarias viu Josué, o sumo sacerdote, em sua capacidade oficial e representativa, diante do Anjo do Senhor na execução de seu ministério sacerdotal. Subitamente viu-se objeto das acusações de Satanás. Se ele fosse rejeitado, a nação também seria rejeitada; se ele fosse restaurado, a nação seria aceita. **Satanás estava à mão direita dele.** Satanás apareceu a fim de apresentar a sua condenação (cons. Sl. 109:31).

2. O SENHOR que escolheu Jerusalém. O Messias pediu ao Pai que repreendesse Satanás, não porque Israel fosse justa, não porque Satanás tivesse exagerado suas reivindicações, não porque a nação já tivesse sofrido no fogo do exílio, mas porque Deus tinha feito uma escolha eterna e imutável de Israel por causa do amor que sentia por ela

(cons. Rm. 9:16; 11:5). **Um tição tirado do fogo.** A figura se refere a Israel porque, embora ela estivesse sob o castigo da mão de Deus, Ele ainda tinha para ela propósitos futuros de abençoar o mundo por seu intermédio.

3. Josué, trajado de vestes sujas. O sacerdócio estava manchado pelo pecado. Que coisa incongruente que o sacerdote tentasse ficar diante do santo Anjo do Senhor.

4. Tirai-lhe as vestes sujas. Josué não tinha capacidade para remediar a condição; nada podia fazer para se purificar. A remoção das vestes poluídas simbolizava o perdão, a aceitação e a reinstalação do ofício sacerdotal.

5. Ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Esta ordem do Anjo do Senhor envolve a purificação e revestimento total do sacerdócio (cons. Êx. 28:36-38).

7. Se andares nos meus caminhos. A exigência básica para os servos de Deus é ter cuidado na questão da piedade pessoal. **Observares os meus preceitos.** Isto se relaciona com a execução fiel de obrigações oficiais. **Tu julgarás a minha casa.** Os sacerdotes eram solicitados para fazerem o pronunciamento sobre o puro e o impuro (Lv. 10:10). **Guardarás os meus átrios.** Os átrios do Senhor precisavam ser guardados para que não fossem contaminados. **E te darei livre acesso entre estes que aqui se encontram.** A maior de todas as bênçãos seria a certeza do acesso (lit, *trilhas* ou *caminhos*) aos anjos do céu. A comunhão imediata com o Senhor é o que está indicado.

8. São homens de presságio. Literalmente, *são homens que são um sinal*, homens típicos, que apontam para outros. **O meu servo, o Renovo.** Está claro que o antítipo é o Messias de Israel. Ambos, Servo e Renovo, são designações que o V. T. dá ao Messias. Veja Is. 42:1; 52:13; Ez. 34:23, 24; Is. 4:2; Jr. 23:5. A humanidade e humildade do Messias estão enfatizadas.

9. A pedra. Este é um terceiro nome para o Messias (cons. Sl. 118:22; Mt. 21:42; I Pedro 2:6). **Eu lavrarei a sua escultura.** A alusão é

a todas as graças, belezas e dons do Messias, que o tornavam capacitado para a Sua grande obra. **Tirarei a iniquidade desta terra num só dia.** Aqui está o clímax da visão e o propósito do símbolo. A iniquidade de Israel devia ser removida de uma vez por todas através da obra do Messias. Tal como Josué e seus companheiros foram purificados, e a nação com eles, assim o Messias realizará tudo isto para o Seu povo no futuro.

10. Debaixo da vide e . . . debaixo da figueira. Repetidas vezes no V.T., quando Israel tem o relacionamento espiritual devido com o Senhor, a prosperidade material lhe é garantida (cons. Mq. 4:4 com I Reis 4:25).

Zacarias 4

E. A Visão do Candelabro de Ouro. 4:1-14.

1. Tornou o anjo que falava comigo. Exatamente como a visão do capítulo 3 destinava-se ao encorajamento de Josué, a visão deste capítulo destina-se ao fortalecimento de Zorobabel. O líder civil foi impedido repetidas vezes em seus esforços de construir o Templo.

2. Um candelabro todo de ouro. O profeta estava familiarizado com o candelabro do Tabernáculo de Moisés (cons. Êx. 25:31-40) e com o do Templo de Salomão, mas este candelabro de ouro diferia daqueles em quatro detalhes – o vaso, os tubos, as oliveiras e os bicos de ouro. O candelabro tinha sete lâmpadas e sete tubos, dando a idéia de um suprimento de azeite abundante e ilimitado.

6. Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. A revelação de Deus a Zorobabel era que todo o seu trabalho feito para Deus não dependia de força, poder ou perícia humanos, mas do Espírito de Deus para que desse frutos. Através desta passagem fica-se sabendo que o azeite nas Escrituras é um símbolo do Espírito Santo.

7. Diante de Zorobabel serás uma campina. Qualquer obstáculo montanhoso no caminho de Zorobabel nada seria diante do poder do

Espírito de Deus. **A pedra de remate.** O líder civil veria a conclusão da estrutura que tinha começado. **Graça e graça para ela.** O povo de Deus invocaria a graça e o favor divinos sobre o santuário pronto.

9. As mãos . . . elas mesmas a acabarão. A fim de que Zorobabel tivesse conforto seguro e inconfundível para a tarefa, a promessa do versículo 7 foi reiterado.

10. O dia dos humildes começos. De Esdras 3:12, 13 e Ageu 2:3 sabe-se que em Israel muitos faziam comparações desfavoráveis entre o glorioso Templo de Salomão e a estrutura então em construção. O templo de sua reconstrução foi aqui chamado de dia das coisas humildes. **Os olhos do SENHOR.** Os olhos dos homens poderiam olhar com desdém para o trabalho a ser feito, mas os olhos do Senhor viam com satisfação a atividade da construção de Zorobabel. Ainda mais, o cuidado providencial de Deus, que abrange toda a terra, estava empenhado na conclusão do Templo (cons. II Cr. 16:9).

14. São os dois ungidos. As duas oliveiras de cada lado do candelabro representavam os ungidos (lit., *filhos do óleo*) que eram os canais através dos quais a graça de Deus era então mediada ao Seu povo. Os indivíduos sob consideração eram Josué e Zorobabel, os agentes religiosos e civis de Deus. Finalmente, aquele através de quem todas as bênçãos religiosas ou espirituais e civis são transmitidas é o Senhor Jesus Cristo.

Zacarias 5

F. A Visão do Rolo Volante. 5:1-4.

1. Um rolo volante. Um rolo, nas Escrituras, é o veículo da transmissão de declaração de sentença (cons. Ez. 2:9, 10; Ap. 5:1 e 10:2 no contexto). Antes de Israel se tornar a luz do mundo (capítulo 4), ela trilha de ser julgada individualmente e nacionalmente pelo pecado.

2. De comprido. O rolo devia estar desenrolado para que as suas dimensões e conteúdo fossem visíveis. O fato de estar voando indica que sua revelação logo se faria realizar sobre os ímpios.

3. Esta é a maldição que sai pela face de toda a terra. A aliança mosaica incluía uma maldição para o transgressor (Dt. 27:15-26; 28:15-68). Esta maldição ameaçava e pairava sobre a terra e o povo de Israel, aos quais a Lei fora dada (cons. Êx. 20:1,2). **Furtar.** O furto era violação do mandamento central da segunda tábua da lei; jurar falsamente pelo nome de Deus era transgressão ao mandamento central da primeira tábua. Os homens que transgrediam esses mandamentos eram falsos para com Deus e o homem. Esses dois mandamentos são usados representativamente para toda a lei de Moisés.

4. E a consumia. A maldição não se desviará; encontrará o culpado e o extirpará, raízes e ramos.

G. Visão da Mulher no Efa. 5:5-11.

6. Um efa. O efa era a medida maior em uso pelos judeus. Foi empregada aqui simbolizando o aparecimento do mal na terra; conforme os grãos são reunidos em uma medida, assim os ímpios da terra serão reunidos para disposição final.

7. Eis que foi levantada a tampa de chumbo. Isto foi feito a fim de permitir ao profeta a visão do conteúdo do efa. **Uma mulher.** Em Pv. 2:16 e 5:3, 4, a iniquidade foi comparada à uma mulher. O feminino é usado em hebraico para transmitir idéias abstratas. No N.T., a perversidade é encabeçada pelo "homem do pecado" (II Ts. 2:3).

8. Pôs o peso de chumbo. Evidentemente isto foi feito para impedir que a mulher fugisse do lugar de seu confinamento.

9. Saíram duas mulheres. Elas fazem parte da imagem retórica; são duas por causa do peso que tinham de carregar entre elas.

11. Na terra de Sinear. A referência é à Babilônia (cons. Gn. 10:10, 11; 11:2; Is. 11:11). Era a região onde os homens pela primeira vez se uniram para se rebelarem generalizadamente contra Deus. Nas Escrituras ela representa confusão em questões espirituais, idolatria, impureza moral (cons. Ap. 17:3-5). A Babilônia culmina em tudo o que

se opõe a Deus e à Sua justiça na terra. A impiedade de toda sorte, inclusive a de Israel, encontrará o seu lugar ali.

Zacarias 6

H.A Visão das Carruagens. 6:1-8.

1. Eis que quatro carros saíam. A visão dos carros completa a série vista por Zacarias em uma só noite. Conclui a idéia do que foi apresentado na primeira visão. Os carros evidentemente punham em ação o juízo decretado pelo Senhor. Considerando que os carros eram empregados na guerra, o propósito deles na visão está claro. O número quatro não se refere aos quatro poderes mundiais de Daniel, pois as quatro observações geográficas nesta passagem não se aplicam às monarquias de Daniel 2 e 7. Antes, representam os agentes divinos através dos quais ele está para derramar o juízo sobre os adversários de Israel. **Dentre dois montes.** O original emprega o artigo definido, os dois montes; isto é, o Monte Moriá e o Monte das Oliveiras. Os carros corriam pelo Vale de Josafá.

2. Cavalos . . . vermelhos. Representam a guerra. **Cavalos . . . pretos.** Calamidade é provavelmente o que se pretende indicar.

3. Brancos. Vitória e alegria estão simbolizadas por esta cor. **Baios.** Possivelmente pragas e pestes estão indicadas por esta cor.

5. Que saem donde estavam perante o SENHOR. Cada agente saía para realizar a vontade de Deus relativamente ao seu objetivo particular.

8. Fazem repousar o meu Espírito na terra do norte. A ira de Deus foi aquietada na terra do norte, ou Babilônia. (Embora não fosse realmente ao norte de Israel, a Babilônia era alcançada viajando-se em direção norte.) O remanescente fora libertado do governo babilônico através do juízo de Deus pela instrumentalidade de Ciro. Mas, embora a Babilônia fosse subjugada por Ciro, revoltou-se no quinto ano de Dado, que a devastou e despovoou sumariamente,

I. A Coroação de Josué. 6:9-15.

10. De Heldai, de Tobias e de Jedaías. Como uma espécie de pós-escrito às visões noturnas, o profeta conclui com um ato simbólico. Três homens vieram como uma delegação da Babilônia à casa de Josias, o filho de Sofonias, com um presente dos exilados para a construção do Templo que ora se processava. **No mesmo dia.** Este é o dia de 1:7; naquela noite o profeta recebeu a série de visões.

11. Coroas. O original indica *uma* coroa esplêndida feita de diversas argolas, pois destinava-se apenas para a cabeça de Josué. Como no capítulo 3 ele é um tipo do Messias, tanto no seu nome como no seu ofício. O sacerdócio levítico estipulava que não houvesse coroação do sumo sacerdote. Uma coroa não faz parte do seu ministério ou ofício. Uma mitra pertencia ao ofício sacerdotal, uma coroa ao ofício real.

12. Cujo nome é Renovo. A figura do Messias em 6:12, 13 tem sido aclamada como a mais inclusiva do V.T. A idéia contida em **Renovo** é a de humildade e simplicidade. **Do seu lugar.** Ele se originará quanto à sua humanidade, de sua terra natal; ele não será de origem estrangeira. **O templo do SENHOR.** Este não é o Templo restaurado daquele tempo, pois Zorobabel recebeu a promessa de completá-lo (cons. cap. 4). É o Templo Milenial de Ezequiel 40 a 48.

13. Será sacerdote no seu trono. À verdadeira maneira de Melquisedeque (cons. Hb. 5:10). Ele será um Rei-Sacerdote (cons. Sl. 110:4). Os conceitos de permanência, segurança e expiação consumida encontram-se todos aqui.

Reinará perfeita união entre ambos os ofícios. Em uma só pessoa haverá reunião das dignidades sacerdotais e reais; essas duas funções se mesclarão na Pessoa do Messias.

14. Como memorial. A coroa devia ser guardada como memorial da piedosa preocupação da delegação (e daqueles que representava) pelas coisas de Deus.

15. Aqueles que estão longe. Zacarias vê agora a delegação que veio da Babilônia como representante dos gentios que virão no reino do Messias para construir o Templo do Senhor (cons. Is. 60:10, 11).

III. Perguntas Referentes ao Jejum. 7:1 - 8:23.

Zacarias 7

A. A Pergunta. 7:1-3.

1. No quarto ano. O quarto ano do reinado de Dario era o ano 518 A.C. O povo tinha trabalhado diligentemente no Templo, e a obra fizera muito progresso. Novos lares tinham sido edificadas em Jerusalém, e as velhas cicatrizes da destruição tinham sido apagadas.

2. Foram enviados . . . para suplicarem a favor do SENHOR. A cidade de Betel enviara uma delegação a Jerusalém com dois propósitos: suplicar as bênçãos de Deus e perguntar a respeito dos jejuns nacionais.

3. Quinto mês. A pergunta era: Com todas as marcas da nova vida na economia nacional, seria necessário continuar jejuando e chorando no quinto mês como tinham feito durante os dias do exílio? O jejum no décimo dia do quinto mês comemorava o incêndio de Jerusalém em 586 A.C. (cons. Jr. 52:12, 13). Continua sendo atualmente o jejum mais importante dos judeus (com exceção do Dia da Expição, que tem um propósito completamente diferente). A pergunta parecia indicar que o jejum era maçante e incômodo.

B. A Lição Extraída da História. 7:4-14.

5. Acaso foi para mim que jejuastes, como efeito para mim? Com um golpe magistral esta pergunta arrasou com toda a pretensão e hipocrisia de seus ritos e cerimônias. Deus não instituíra este jejum; nem o faziam para glorificá-lo. Era feito para satisfação da carne. Deus não o tomava em consideração de modo algum. Naquele tempo, como agora, Deus desejava a verdade interior. O profeta acrescentou o jejum do sétimo mês em suas perguntas. Mais tarde ele acrescenta outros dois

fatos (cons. 8:10), todos relacionados com a queda de Jerusalém sob o caldeu Nabucodonosor. No décimo mês Nabucodonosor cercou Jerusalém (II Reis 25:1); no quarto mês os inimigos entraram na cidade (II Reis 25:3, 4; Jr. 39:2); no quinto mês o Templo foi quebrado (II Reis 25:8, 9); e no sétimo mês Gedalias, o governador judeu de Judá, foi assassinado (II Reis 25:23-25).

6. Não é para vós mesmos que comeis? Em suas festas, como em seus jejuns, manifestava-se a sua perspectiva egoísta. Quer numa prática quer na outra, eram fariseus e auto-suficientes.

7. Não ouvistes vós. Por que eles se preocupariam com algo que Deus não tinha ordenado, quando eram tão negligentes com aquilo que Ele exigira de maneira tão explícita tantas e tantas vezes através dos profetas pré-exílicos? É muito melhor obedecer a Deus em lugar de amontoar jejuns sobre jejuns (cons. Is. 58:1-9). A consciência carnal procura aliviar-se através de ordenanças formais, em lugar de tomar nota das visitas divinas relacionadas com o afastamento de Sua vontade revelada. O pecado era a causa do seu jejum. Se o pecado fosse abandonado, o jejum já não seria mais necessário.

9. Executar juízo verdadeiro. Os antigos profetas tinham todos se unido em seu testemunho referente à justiça prática na vida quotidiana. Deus se deleita na devida administração da justiça. A misericórdia e a compaixão entre os irmãos alegram o coração do Criador infinitamente misericordioso.

10. A viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre. Os menos afortunados e desprotegidos são sempre preocupação especial do Senhor; qualquer bondade para com eles é especialmente agradável aos seus olhos. **Nem intente cada um em seu coração o mal contra o seu próximo.** Ressentimento e ódio no coração contra o próximo estão claramente proibidos. A fé e a piedade devem andar de mãos dadas. A religião sem moral é inútil e um objeto de zombaria; a moral sem a verdadeira religião ou piedade não tem o devido fundamento e só temporariamente pode funcionar.

11. Eles, porém, não quiseram atender. Eis aqui um resumo da atitude de Israel através dos séculos diante do ministério dos profetas quando estes pregaram a fé, a piedade e a justiça social.

12. Daí veio a grande ira. Quando falharam as repetidas advertências e as solicitações amorosas, só restou a ira de Deus pelos impenitentes. Deus não pode abdicar da sua posição de Governador Moral do universo. Sua mensagem tem sido fielmente transmitida através do Espírito que dá energia às mãos, corações e bocas dos Seus servos, os profetas (cons. II Cr. 36:16).

13. Clamaram e eu não os ouvi. Eles experimentaram retribuição de acordo. Quando não quiseram ouvir os rogos de Deus para que obedecessem, ele recusou-se soberanamente a ouvir seus gritos de desespero, que brotavam apenas de sua amargura por causa das calamidades e não de verdadeiro arrependimento.

14. Por entre todas as nações. Até aquele momento eles tinham sido dispersos principalmente pela Assíria e Babilônia. Se podemos aceitar que o texto tem todo o significado e sentido que aparenta, deve ser uma previsão da dispersão mundial dos judeus, devido a sua rejeição do Messias, a maior exibição de sua desobediência empedernida às palavras do Senhor e seus mensageiros.

Ninguém passava por ela. A terra que antes fora um deleite agora seria abandonada e ficaria sem habitantes. Embora o inimigo levasse a efeito esta destruição, Israel tinha a responsabilidade disso, porque o seu pecado fora a causa.

Zacarias 8

C. O Propósito Divino de Abençoar Israel. 8:1-23.

2. Tenho grandes zelos de Sião. A linha de pensamento exposta no capítulo 7 prossegue nesta passagem. Duas vezes Deus declara Seu continuado amor e preocupação por Israel (cons. cap. 1). **Grande indignação.** Este amor deve tratar com ira aqueles que atrapalham o povo de Deus.

3. Voltarei para Sião. Deus está tão resolvido a retomar a Sião com bênçãos futuros que fala como se já o tivesse realizado. **Cidade fiel.** Este é o resultado da habitação do Senhor no meio dela.

4. Velhos e velhas. O quadro é de paz e segurança. Quando Israel temo devido relacionamento com o Senhor nas questões espirituais, as bênçãos temporais sempre se seguem.

5. Meninos e meninas. As guerras não se intrometerão para interromper as vidas e expectativas da juventude (com. Êx. 20:12; Dt. 33:6, 24). Sem dúvida alguns desses aspectos existiram no período dos Macabeus, mas as condições daquele tempo não foram suficientes para a realização total dessas promessas. Elas aguardam o seu cumprimento no reino do Messias (cons. Is. 65:20, 22).

6. Será também maravilhoso aos meus olhos? Embora essas predições pudessem parecer impossível aos homens, nada é maravilhoso demais para o Senhor (Gn. 18:14; Mt. 19:26).

7. Da terra do oriente e da terra do ocidente. Israel deverá estar na Terra Prometida antes de perceber o propósito final de Deus para ela. A restauração da terra é um pré-requisito básico de acordo com o testemunho das Escrituras proféticas. A volta será de todos os cantos da terra (cons. Is. 11:11, 12; Amós 9:14, 15).

9. Sejam fortes as mãos de todos. As palavras de Ageu e Zacarias tinham a intenção de dar todo o encorajamento e esperança de que necessitavam os operários do Templo.

10. Antes daqueles dias. Antes que o povo decidisse retomar o trabalho da reconstrução, suas condições eram verdadeiramente precárias. O trabalho não compensava e as lutas civis acompanhavam os ataques dos inimigos externos (Ageu 1: 6, 9-11; 2:16-19).

11. Mas agora. Sua obediência mudara todo o aspecto da questão. Deus se propusera abençoá-los e aos seus esforços.

12. E farei que o resto deste povo herde tudo isto. As bênçãos da natureza já não serão mais retidas; serão concedidas em toda a sua plenitude.

13. Maldição entre as nações. Quando a mão do Senhor pesara sobre eles, serviram de exemplo entre as nações que mencionavam o seu nome como maldição. Constituíram uma maldição **entre** (e não *para*) as nações. **E sereis bênção.** Seu nome será usado em uma fórmula de bênção (cons. Gn. 48:20; Mq. 5:7; Sf. 3:20).

15. Assim pensei de novo em fazer bem. Se o Senhor os castigara por desobediência conforme tinham advertido fazê-lo, quanto mais não os abençoaria em resposta à sua fé? Deus se deleita emabençoar, não em ferir.

17. Porque a todas estas causas eu aborreço. Novamente tinham de ser advertidos sobre as injustiças sociais e éticas ao odiosas. Não há nenhum substituto para a piedade genuína.

19. Regozijo, alegria e festividades solenes. Zacarias finalmente responde as perguntas sobre o jejum. Deus transformará todos os fatos em festas; Ele os revogará em resposta à obediência deles.

21. Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR. Israel em comunhão com Deus será um canal de bênçãos para todo o mundo (cons. Sl. 67; Is. 2:3; 60:3). As nações assim serão atraídas para Ele, o que não aconteceria de outra maneira.

23. Temos ouvido que Deus está convosco. As nações terão desejo ardente de conhecer as bênçãos que Israel desfrutará na hora de seu retorno e reavivamento espiritual.

IV. O Futuro das Nações, Israel e o Reino do Messias. 9:1 – 14:21.

A. A Primeira Sentença. 9:1 – 11:17

Zacarias 9

1) As Vitórias de Alexandre, o Grande. 9:1-8.

Os oito primeiros capítulos de Zacarias tinham em vista o incentivo da reconstrução do Templo. Os seis últimos capítulos tratam dos acontecimentos muito distantes dos dias do profeta e foram provavelmente escritos por ele em um período muito posterior. O povo

de Israel estava sob o governo medo-persa (caps. 1 a 8); ficariam sob o domínio grego (caps. 9 e 10); Roma os governaria (cap. 11); e sua história nacional se consumada nos últimos dias (caps. 12 a 14). A primeira porção do capítulo 9 esboça as conquistas de Alexandre, o Grande, no século quarto A. C.

1. A sentença pronunciada pelo SENHOR. Uma sentença é uma predição ameaçadora (cons. Is. 13:1). **Hadraque.** É a *Hattarika* das inscrições cuneiformes, uma cidade muito longe de Hamate sobre o Orontes. **Damasco.** Alexandre conquistou um grupo de cidades sírias, mas o prêmio especial que ele buscava era a importante cidade de Damasco. O terror e o espanto seriam os triunfos da oportunidade de Alexandre, de modo que os olhos de Israel e dos homens daquele tempo se voltariam para o Senhor em busca de alguma interferência sobrenatural.

2. Hamate. Esta cidade, que fazia limites com Damasco, também sofreria o impacto da invasão grega. **Tiro e Sidom.** Depois da Síria, Alexandre avançou sobre a Fenícia. O que os assírios e os babilônios não puderam fazer contra Tiro, isto é, vencê-la, Alexandre realizou.

4. O SENHOR a . . . precipitará no mar. Quando os tiros se fortificaram sobre uma ilha, Alexandre usou as ruínas da velha cidade para construir um molhe, através do qual ele tomou a fortaleza de Tiro na ilha. Depois queimou a cidade até os alicerces e destruiu para sempre sua supremacia marítima.

5. Ascalom. Quatro cidades da pentápolis filistéia são citadas neste versículo e no seguinte (Gate sendo omitida) condenadas ao mesmo destino. O avanço de Alexandre era irresistível.

6. Povo bastardo habitará em Asdode. A cidade de Asdode perderia sua população nativa durante o ataque, tomando o seu lugar um povo misto. Era da política de Alexandre misturar as diferentes nações conquistadas

7. Destes tirarei o sangue. Os pagãos comiam seus sacrifícios idólatras com sangue (Ez. 33:25). A lei mosaica proibia comer sangue (Lv. 17:10,12; com. Gn. 9:4; Atos 15:29). O pensamento é que os

filisteus abandonarão suas práticas idólatras e serão incorporados na comunidade judia.

8. Acampar-me-ei ao redor da minha casa. Alexandre passou por Jerusalém mais de uma vez em suas campanhas, e embora ele flagelasse os samaritanos, não fez mal aos judeus. **Que não passe mais sobre eles o opressor.** Pela lei profética da sugestão Zacarias passa do livramento no período de Alexandre para o livramento final de Israel de todos os seus opressores.

2) O Reino de Paz do Messias. 9:9, 10.

9. Eis aí te vem o teu Rei. Não um conquistador cruel, mas o humilde Rei de Israel apresenta-se agora na visão e horizonte do profeta (cons. Mt. 21:5). **Justo.** A justiça é o primeiro pré-requisito do Messias para exercer o seu ofício de Rei. É básica à paz de todo o mundo (cons. Is. 45:21; Jr. 23:5, 6; Ml. 4:2). **Salvador.** O Rei justo providencia a justa redenção para os seus. De que serve a paz política para um coração não sintonizado com o Deus vivo? **Num jumentinho.** Destacando-se do soberbo Alexandre, o Messias de Israel vem com grande humildade, manifesta em parte pela sua maneira de viajar. Além disso, o jumento era o animal da paz (cons. Gn. 49:11). O versículo 9 cumpriu-se ao pé da letra na primeira vinda do Senhor Jesus Cristo.

10. Destruirei os carros. Zacarias não menciona todos os séculos entre o primeiro e o segundo advento do Messias ao Seu povo e ao mundo. Quando Ele retornar, destruirá todos os instrumentos de lutas carnais. **Anunciará paz.** Aquilo que as conferências e os tratados desarmamentistas às dúzias não puderam realizar, ele fará por meio de sua palavra autorizada às nações. **Às extremidades da terra.** Seu reino de paz será universal (cons. Sl. 72:8). A Bíblia não conhece uma paz limitada ou contida.. Esta passagem não emprega nenhum artigo para expressar a extensão do domínio do Rei.

3) As Vitórias dos Macabeus. 9:11-17

11. Os teus cativos. Nova cena marcial se apresenta. Mas antes uma palavra de esperança se estende àqueles que ainda se encontram presos na Babilônia, com base no sangue da aliança feita no Sinai. Entretanto, a aliança com Abraão não podia ser eliminada (cons. Gn. 15:9-12, 18-21). Para aqueles que retornassem haveria bênçãos e esperanças.

12. Tudo vos restituirei em dobro. Haveria uma medida abundante de bênçãos em lugar de seu antigo desespero.

13. Contra os teus filhos, ó Grécia! O restante do capítulo prediz as vitórias do período dos Macabeus (no segundo século A.C.), quando, como sabemos agora, o povo de Israel saiu vitorioso em seu conflito contra Antíoco Epifânio (cons. Dn. 11:32; também Dn. 8:9-14).

14. O SENHOR será visto sobre eles. O Senhor promete sua intervenção pessoal em benefício deles. O que os historiadores não podem explicar foi devido à operação sobrenatural de Deus.

15. Como os cantos do altar. Através de uma figura atrevida e viva Zacarias descreve a imensa carnificina entre os opressores de Israel.

16. O SENHOR seu Deus . . . os salvará. A vitória física é apenas a menor das bênçãos; livramento espiritual também deles foi assegurado. **Pedras de uma coroa.** Como povo redimido serão o deleite do coração divino, como uma coroa que se usa e na qual se gloria.

17. Quão grande é a sua bondade! A bondade sem limites de Deus se manifestará na prosperidade pacífica do período messiânico.

Zacarias 10

4) Bênçãos Através do Reino do Messias. 10:1-12.

1. Pedi ao SENHOR chuva. A ligação com o capítulo anterior é muito íntima. Se as bênçãos da prosperidade forem experimentadas, Deus tem de dar o crescimento. Isto ele fará em resposta à oração da fé.

2. Os ídolos do lar falam coisas vãs. No período pré-exílico a nação geralmente buscava benefícios materiais com os ídolos, os

adivinhos e os falsos sonhadores. **Não há pastor.** A subsequente condição de Israel e sua dispersão eram devidas a tais desencaminhadores. Em lugar de bênçãos materiais havia uma seqüência de estragos espirituais devido a busca de tais nulidades. Além disso perderam seus reis nativos.

3. Castigarei os bodes. O sentido é que Deus punia os líderes por causa do seu papel em desviar a nação. Ele demonstrou o Seu desejo de cuidar do Seu povo.

4. De Judá sairá a pedra angular. De Judá especificamente, conforme se acabou de mencionar no versículo 3, sairá o Rei Messias. As figuras usadas representam o Messias em sua força, estabilidade e fidedignidade. Compare com Is. 19:13; I Pe. 2:6; Is. 22:23, 24; Êx. 15:3; Sl. 45:4, 5. **Todos os chefes juntos** e não *todos os opressores*. Com base em línguas cognatas isto não deve se referir ao Messias; antes fala do resultado do seu trabalho. Considerando que ele é o protetor do seu povo, nenhum opressor poderá sair do seu meio.

5. Porque o SENHOR está com eles. Uma vez que a referência em si mesma é generalizada, o contexto a coloca no período messiânico. Então Israel consistirá de guerreiros invencíveis que lutarão por Deus. Os profetas estavam tão tomados pela esperança messiânica que revertiam a ela em todas as ocasiões possíveis. Verdadeiros estudantes da história que eram, viam que cada vitória era um passo na marcha divina cujo propósito seria finalmente atingido.

6. Como se eu não os tivera rejeitado. Que graça – varre com um único golpe todo o lúgubre passado! O Senhor sabe como restaurar os anos que as locustas devoraram.

7. O seu coração se regozijará no SENHOR. Efraim, o reino do norte que experimentara um exílio mais longo do que Judá, também participaria da vitória do Senhor. Deus prometeu bênçãos para uma nação reunida (Ez. 37:15-23).

8. Eu lhes assobiarei. Jeremias usou as figuras da caça e da pesca (Jr. 16:16) para falar da reunião de Israel. Zacarias usa a figura de um

tratador de abelhas que chama as suas abelhas comum assobio. **Multiplicar-se-ão.** Como já se multiplicaram uma vez na escravidão do Egito (Êx. 1:7), assim se multiplicarão novamente.

9. Eles se lembram de mim em lugares remotos. Aqui está a prova de que o profeta está predizendo mais do que a volta da Assíria e da Babilônia, que já fora realizada no século sexto A.C.

10. Eu os farei voltar. As terras do Egito e Assíria, das quais Deus os fará voltar, representam todas as terras da dispersão.

11. Todas as profundezas do Nilo se secarão. Exatamente como Deus feriu as águas do Mar Vermelho para fazê-los atravessar em seco, assim Ele removerá todo o obstáculo à Sua futura restauração.

12. Andarão no seu nome. Toda a sua vida e conduta serão controladas pelo desejo de honrar o Senhor. Tal é o alvo da profecia para a nação de Israel.

Zacarias 11

5) A Rejeição do Bom Pastor. 11:1-17.

Os acontecimentos deste capítulo estão colocados no período do ministério terrestre do Pastor de Israel, e sua rejeição pelos israelitas, com suas conseqüências em 70 d.C. Falam da hora negra da história nacional de Israel.

1. Que o fogo consuma os teus cedros. Zacarias, de forma dramática, descreve o juízo de Deus cabido sobre Israel como uma imensa conflagração, tragando, em primeiro lugar, os gigantescos cedros do Líbano ao norte.

3. Jordão. O Líbano, Basã e o Jordão representam a terra em toda a sua extensão. É dato que o povo seria envolvido na destruição de sua terra; ele não podia escapar ao castigo. Tal é o pronunciamento do juízo.

4. Apascenta as ovelhas destinadas para a matança. Primeiro dá-se o efeito, depois a causa. O motivo do juízo é a rejeição do Messias. O profeta representativamente toma o lugar do futuro Pastor. Eles são chamados de **ovelhas destinadas para a matança**, porque foram

oprimidos e ainda estavam por experimentar as piores perseguições (cons. Sl. 44:22).

5. Aqueles que as compram matam-nas. As nações em cujas mãos tiveram permissão de cair fizeram mau uso deles, enriqueceram às suas custas e insensivelmente não tinham nenhum sentimento de culpa por causa disso. Seus pastores não se compadecem delas. Os próprios líderes de Israel não se apiedavam mais que seus senhores e opressores estrangeiros.

6. Já não terei piedade. O clímax de sua miséria estava por vir com a decisão de Deus de não se apiedar deles. **Eu não os livrarei.** Quer eles caíam pela mão de um vizinho em luta destrutivas ou sob o golpe mortal de um rei estrangeiro, o Senhor não interferirá.

7. Apascentei as ovelhas. Literalmente, *Assim apascentei as ovelhas destinadas para a matança.* Zacarias executou fielmente sua obrigação no papel de futuro Messias, e o seu ministério foi recebido pelo remanescente, especialmente, pelos pobres do rebanho. **Dois varas.** Para execução de sua tarefa o pastor no Oriente usava uma vara para repelir as feras (**Graça** ou *Favor*), e a outra para ajudar as ovelhas a vencer lugares difíceis, mantendo o rebanho intacto (**União** ou *Laços*).

8. Três pastores. Um escritor contou quarenta diferentes interpretações destas palavras. Tão poucas são as evidências para qualquer interpretação que o dogmatismo fica excluído. A referência talvez seja a três classes de líderes em Israel – o profeta, o sacerdote e o magistrado civil. **E também elas estavam cansadas de mim.** O aborrecimento era mútuo, e eles se rejeitavam mutuamente.

9. Não vos apascentarei. O Pastor resolveu interromper seu ministério junto a elas; sua paciência se esgotara. Elas seriam abandonadas à sua própria sorte, até mesmo à destruição mútua.

10. E a quebrei. Para simbolizar a interrupção de seu relacionamento com elas, o Messias quebrou sua primeira vara. Esta interrupção da aliança com todas as nações (**povos**, não *povo*) fê-las

presa fácil a todos os seus inimigos. A mão de Deus que os controlava fora removida.

11. As pobres do rebanho. Só a minoria piedosa percebia os acontecimentos que transpiravam diante de todos.

12. Dai-me o meu salário. O Messias procurou então revelar a profundidade da rejeição de Israel para com ele e o seu ministério; por isso pediu que avaliassem o seu trabalho. Mas não houve compulsão. Indicou que eles podiam abster-se de responder se quisessem. **Trinta moedas de prata.** Esta é uma das transações mais espantosas registradas na Bíblia. Eles o avaliaram ao preço de um escravo escornado (cons. Êx. 21:32). Isso era muito pior que rejeição declarada (cons. Mt. 26:15). Colocaram o Messias no nível de um escravo sem valor.

13. Arroja isso ao oleiro. Deus ordenou que Zacarias mostrasse o desprazer divino por causa da estimativa feita com o Seu Filho. O preço insignificante e miserável devia ser lançado ao oleiro, cujo estoque valia uma ninharia e podia ser facilmente substituído. **Na casa do SENHOR.** O avultado (com grande sarcasmo) preço devia ser jogado fora no lugar mais solene e mais público de todos (cons. Mt. 27:3-7).

14. Então quebrei a minha segunda vara. Agora os laços internos da nação foram soltos, e esta foi lacerada por muitas divisões. Os historiadores seculares confirmam amplamente esta profecia que se cumpriu no período da guerra romano-judia, que culminou em 70 d.C.

15. Os petrechos de um pastor insensato. Depois de rejeitar a Cristo, o verdadeiro Pastor, o povo de Israel foi disperso pelo mundo. Quando o Senhor reassumir Sua posição junto deles, será do modo aqui estabelecido. Eles rejeitaram o verdadeiro Pastor; terão a orientação do pastor falso ou insensato. Moralmente, refere-se a qualquer dos muitos líderes perversos que assolaram Israel através dos séculos. O ponto culminante será atingido na contrafação de Cristo que se levantará no fim dos tempos. (Veja Dn. 11:36-39; II Ts. 2:1-12; Ap. 13:11-18).

16. Eis que suscitarei um pastor. Por permissão divina este homem perverso perpetrará suas atrocidades para com o infeliz Israel.

Ele não executará as funções de um bom pastor, mas servirá *a si mesmo*, negociando com o rebanho.

17. O braço. O juízo divino recairá sobre ele com golpe irremediável, especialmente sobre o órgão do poder e da inteligência (braço e olho).

B. A Segunda Sentença. 12:1 - 14:21

Zacarias 12

1) Os Poderes Mundiais Contra Jerusalém. 12:1-14.

1. Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. A sentença final, compreendendo os três últimos capítulos, está cheia de verdades proféticas vitais relativas à consumação da história de Israel. Deus se apresenta na plenitude do Seu poder no reino dos céus, da terra, e da humanidade, por causa da significância dos pronunciamentos a serem feitos.

2. Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de tontear. O cerco de Jerusalém pelos povos (não povo) da terra não pode ser a invasão de Nabucodonosor, nem o cerco de Tito (70 d.C.); as passagens proféticas obrigam-nos a colocá-lo antes da volta visível de Cristo à terra. O cálice é um símbolo familiar da ira de Deus. (Veja Is. 51:17, 22; Jr. 13:13; 25:15-28; 51:7). Os inimigos que sitiarão Judá e Jerusalém receberão um golpe desconcertante que os deixará cambaleantes.

3. Uma pedra pesada. Quando os inimigos de Israel se envolverem com ela, eles mesmos se ferirão e serão esmagados.

4. Ferirei . . . a todos os cavalos. Pânico, loucura e cegueira sobrenatural tomará conta de cavalos e cavaleiros no ataque. A cavalaria sempre constituiu uma grande parte dos exércitos orientais.

6. Como um braseiro ardente debaixo da lenha. Deus triunfará de maneira dupla: privando os inimigos de sua força e concedendo poder a Israel para resistir aos seus adversários. Os inimigos serão consumidos como madeira e gavelas devoradas pelo fogo.

7. O SENHOR salvará primeiramente as tendas de Judá. Para que o livramento seja reconhecido por todos como ando de Deus, Ele liberará as regiões da terra mais afastadas e menos defendidas, antes de libertar a capital. Nem a casa real nem os habitantes da capital poderio se gloriar sobre u mais humilde habitante da menos favorecida parte do país.

8. Será como Davi. Até os frágeis (lit., *vacilantes* ou *trôpegos*) entre eles serão irresistíveis como o incontestável Davi (cons. II Sm. 17:8; 18:3). Esta é a força invencível na terra. **Como o anjo do SENHOR diante deles.** Os descendentes de Davi, como líderes da nação, são comparados ao Cristo pré-encarnado, o mais alto nível de poder celestial (cons. Js. 5:13).

9. Procurarei destruir todas as nações. Aqui não há insinuação de fraqueza ou incapacidade, mas antes uma maneira de falar segundo os homens.

10. E sobre a casa de Davi . . . derramarei. Quando o inimigo invasor for destruído, Deus se voltará para as questões espirituais que devem ser acertadas em Israel. **O espírito de graça e de súplicas.** Basicamente, a referência é ao Espírito Santo. Deus derramará sobre a nação, sobre os importantes e humildes igualmente, o espírito da convicção que os competirá a orar (cons. Ez. 39:29; Joel 2:28, 29). **Olharão para mim a quem traspassaram.** Mas essa futura geração traspassará o Messias? Recusando-se a crer nEle colocar-se-ão nas fileiras dos seus antepassados que o fizeram dentro da história (cons. João 19:37). **Pranteá-lo-ão.** Este é o futuro Dia da Expição de Israel. Quando aquele que é maior do que José se revelar a seus irmãos, eles serão quebrantados com tristeza e com contrição. **Pelo primogênito.** A mais intensa tristeza particular está indicada na morte de um filho único ou primogênito. Este versículo ensina claramente que no futuro Israel verá o Messias traspassado voltar dos céus. Será o mesmo Messias que eles rejeitaram há tanto tempo atrás, trazendo os mesmos ferimentos que eles lhe infligiram.

11. O pranto de Hadade-Rimom. A referência histórica é à morte do piedoso rei judeu, Josias, que foi morto por Faraó Neco do Egito, uma calamidade de grande significado público e que aconteceu em Megido. (II Reis 23:29, 30; II Cr. 35:22-27).

12. Cada família à parte. Todas as camadas sociais serão abatidas com uma tristeza universal, reis, profetas, sacerdotes, ou leigos. **E suas mulheres à parte.** Tão grande será a tristeza que nem mesmo as esposas se juntarão aos maridos na lamentação; cada um enfrentará a sua tristeza sozinho. A tristeza transcenderá os mais íntimos laços terrestres.

Zacarias 13

2) A Terra e o Povo Purificados. 13:1-6.

1. Haverá uma fonte aberta. Este capítulo segue em pensamento imediatamente após os acontecimentos da porção anterior. A fonte do Calvário, aberta potencialmente há tantos séculos atrás, fará a sua obra na nação, removendo o pecado e a impureza (cons. Rm. 11:26, 27; Is. 65:19; Ez. 36:25). A nação será moralmente purificada.

2. Eliminarei da terra os nomes dos ídolos. A idolatria será desarraigada de maneira tão completa do meio da nação, quando ela for purificada do pecado, que até a lembrança dos ídolos se perderá. **O espírito imundo.** Este é o espírito de imundícia por trás de toda a idolatria e adoração de demônios – isto é, Satanás. Ele contrasta com o espírito de graça e súplicas, o Espírito Santo (cons. Mt. 12:43-45; Ap. 13:11-18).

3. Não viverás. A falsa profecia que acompanhava a idolatria não será facilmente removida da nação. Mas se alguém reivindicar a posição de profeta, até os seus pais o condenarão à morte por amor a Deus.

4. Sentirão envergonhados os profetas. Os falsos profetas antes se gloriavam em sua supostamente exaltada posição; no dia da purificação de Israel nenhum profeta se gloriará em seu ofício.

5. Não sou profeta. Se um falso profeta for preso e interrogado, ele repudiará qualquer relacionamento com a profecia. Antes reivindicará pertencer à humilde classe dos lavradores.

6. Que feridas são essas nos teus braços? Mas o inquisidor do falso profeta não poderá ser facilmente despedido. No peito do falso profeta se verão sinais reveladores (cons. I Reis 18:28) que levarão à conclusão de que esse homem é um falso profeta. **Na casa dos meus amigos.** O profeta declarará que os sinais são devidos a castigos recebidos dos pais ou parentes na juventude. De forma nenhuma esta passagem pode se referir a Cristo. Cristo nunca foi um lavrador, nem reivindicou ser. Ele jamais teria afirmado que não era profeta. Sob que condições Ele teria sido interrogado depois de subir à cruz e receber seus benditos ferimentos por causa de nossos pecados?

3) O Pastor Ferido e o Remanescente. 13:7-9.

7. Desperta, ó espada, contra o meu pastor. Deus está se dirigindo à espada para ferir o seu Pastor, que não pode ser outro que o Senhor Jesus Cristo (cons. Mt. 26:31). A morte de Cristo se vê aqui como um ato do Pai. A espada representa o mais alto poder judicial (cons. Rm. 13:4) e pode ser usada simbolicamente para qualquer forma de morte. Como no capítulo 11, o Messias aqui está sob a figura de um pastor. **Meu companheiro.** Deus fala do seu Pastor como do seu companheiro, seu Igual. A palavra usada em Levítico (6:2; 18:20; 25:14, 14, 15, 17; e outras) significa *irmão*. Não existe no V.T. nenhuma declaração mais forte relativamente à incontestável divindade do Messias de Israel, o Filho de Deus. **Fere o pastor.** Esta foi a experiência da cruz. Acarretou a dispersão do povo de Israel, que provocou o golpe romano pela rejeição do seu Rei. **Para os pequeninos.** Com cuidado amoroso ele reunirá o remanescente e o atrairá.

8. Dois terços dela serão eliminados. Embora o horrível feito do Calvário fosse perpetrado muitos anos atrás, quando Deus reassumir sua

posição com Israel em juízo, terá de eliminar dois terços do povo, os incrédulos; a fim de purificar o remanescente para sua glória.

9. É meu povo. Uma vez purificado o remanescente, este reconhecerá Deus, e Ele reconhecerá o remanescente como Seu povo.

Zacarias 14

4) O Retorno Visível do Messias à Terra. 14:1-5.

1. Eis que vem o dia do SENHOR. O profeta reverte ao tema da confederação mundial contra Jerusalém já exposta no capítulo 12. A época é aquela que precede a volta do Messias à terra. O dia é peculiarmente do Senhor, porque nele finalmente vindicará a Sua justiça. **Os teus despojos se repartirão no meio de ti.** Jerusalém é vista como tendo já experimentado a tristeza da derrota. Seus inimigos de modo ocioso dividem os despojos no meio da cidade.

2. Eu ajuntarei todas as nações. O resultado da invasão está no versículo 1; agora apresenta-se a ocasião. O Senhor soberanamente ajunta as nações – infectadas através dos séculos com o vírus do ódio contra Israel, e desejosas de lhe desferir um golpe de morte final – à cidade do Futuro Rei. **A cidade será tomada.** É o quadro familiar de uma cidade que foi derrotada, suas propriedades confiscadas, suas mulheres violadas e sua população desmoralizada e dispersa.

3. Então sairá o SENHOR. Quando a perspectiva parecer a mais negra, o Senhor, o "homem de guerra" (cons. Êx. 15:3) virá defender Sua causa desesperada.

4. Naquele dia estarão os seus pés sobre o Monte das Oliveiras. As palavras não podem expressar mais claramente a volta pessoal, visível, corporal, literal do Senhor Jesus Cristo em poder. **O Monte das Oliveiras será fendido pelo meio.** A leste de Jerusalém, esta montanha constitui uma barreira formidável a alguém que procure fugir da cidade. O povo amedrontado terá este caminho de escape sobrenaturalmente formado.

5. Então virá o SENHOR meu Deus, e todos os santos com ele. Será o glorioso aparecimento do Filho de Deus, o próprio Senhor Deus, com os Seus santos e os santos anjos. O profeta fica tão dominado pela visão que muda o tratamento direto.

5) O Reino Santo do Messias. 14:6-21.

7. Haverá luz à tarde. O dia da volta de Cristo será fora do comum por causa dos fenômenos da natureza. O dia se escurecerá; e à tarde, quando as trevas deviam se instalar, haverá luz, a luz da presença fulgurante de Cristo.

8. Águas vivas. A terra não sofrerá mais a seca, mas terá águas abundantes para fertilizar toda a sua extensão. Essa provisão será bastante para o verão e o inverno igualmente.

9. O SENHOR será rei sobre toda a terra. O Messias reinará em Sião, mas toda a terra se regozijará com seu governo benevolente e beneficente. **Um só será o seu nome.** Sua glória manifesta será adorada através de todo universo (com. Is. 54:5; Dn. 2:44; Ap. 11:15).

10. Toda a terra. Toda a Terra da Promessa será renovada (cons. a implicação de Mt. 19:28) para o reino do Senhor.

11. Já não haverá maldição. O pecado, as lutas e as guerras terão terminado.

12. Esta será a praga. Este versículo relaciona-se com o pensamento do versículo 3. O Senhor será vitorioso sobre os exércitos invasores ferindo-os com uma praga sobrenatural, consumidora.

13. Da parte do SENHOR grande confusão. Confusão e guerra civil completarão a obra da devastação.

14. As riquezas de todas as nações. As perdas do inimigo serão em vidas, riqueza e em acessórios.

15. Esta praga. Triste é dizer, a praga que sobrevirá aos homens também atingirá a criação inferior.

16. Para celebrar a festa dos tabernáculos. As nações que sobreviverão à guerra adorarão ao Senhor, especialmente celebrando a

Festa dos Tabernáculos, a festa da colheita, da alegria e do repouso. Tipifica esplendidamente o tabernaculamento de Deus naquele tempo entre os Seus em Israel e entre os gentios.

17. Não virá sobre ela a chuva. Toda nação que não enviar sua delegação para representá-la sofrerá a falta de chuva necessária para uma boa colheita.

18. Egípcios. Embora o Egito parecesse estar livre da necessidade de chuvas, também sofreria em caso de desobediência. Seu povo sofreria a praga.

20. Santo ao SENHOR. Essas palavras estavam sobre a tiara do sumo sacerdote de Israel. Elas serão colocadas sobre as campainhas dos cavalos, significando que aquilo que era usado para a guerra e propósitos pessoais será totalmente dedicado ao Senhor.

21. Sim, todas as painéis em Jerusalém. O pecado trouxe a distinção entre o sagrado e o profano; com a remoção do pecado no reino do Messias, já não haverá mais necessidade de tais diferenciações. Um objeto será ao santo quanto o outro. **Já não haverá mercador** (cananeu). É uma outra maneira de declarar que a santidade permeará tudo. Cananeu (ou fenício) era um nome que implicava em práticas ímpias (cons. Os. 12:7), pois esses mercadores e marinheiros da antiguidade eram inescrupulosos. Agora todos seriam santos.